

Práticas de Escrita no Ensino Fundamental: reflexões em contextos de Ensino

RAUBER, B. B.¹; SOARES, F. F.²; MORAES, E. M. M.³.

Palavras Chaves

Leitura - Escrita -Letramento Escolar - Autoria

1. Justificativa

Este projeto de pesquisa tem por objetivo descrever e analisar as práticas de escrita realizadas por alunos do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries), em escolas públicas, para discutir o seguinte problema: quando alunos escrevem nas aulas de Português, o que escrevem? O que entendem por “escrita”?

Desde a década de 90, quando nas aulas de língua materna o texto passou a ser a unidade mínima de trabalho, estudiosos de vários campos, como por exemplo, da Lingüística (Geraldi, 1987; Marcuschi, 2000; Dionísio, 2001) e, sobretudo, do campo aplicado (Batista, 1997; Kleiman, 2001), dentre outros, têm somado esforços no sentido de analisar/compreender como esse objeto de ensino vem sendo utilizado pelos professores na sala de aula. Leitura, gramática e produção de textos foram, por exemplo, entradas utilizadas por esses especialistas para compreender então a utilização desse “novo” objeto de ensino. Mais recentemente no campo aplicado, mas não somente nele, juntam-se mais esforços para analisar/compreender como as diferentes atividades de práticas de leitura, análise lingüística e produção da escrita vêm sendo articuladas a partir da unidade mínima de trabalho com a língua – o texto.

Segundo as diretrizes curriculares brasileiras (PCN, 1998:23), as noções teóricas de texto e de gênero são as categorias organizadoras das práticas de leitura, de produção escrita e de análise lingüística em aulas de língua materna. Essas noções teóricas são respectivamente concebidas como unidade de análise e objeto de ensino, permitindo a configuração das práticas de linguagem propostas em eventos de letramento de referência para os usos sociais da escrita em domínios também não-escolares. Os eventos de letramento, aqui são compreendidos como atividades regulares do cotidiano em que a escrita exerce uma função, são realizados via gêneros textuais e discursivos. Esses eventos estão inseridos em práticas de letramento, as quais são concebidas como modos culturais de utilização da escrita pelas pessoas na sociedade (BARTON, 1994:36-37).

Em aulas de língua materna, as práticas de linguagem são realizadas através da

¹ Curso de Letras do CAJ/UFG – formiguinhajti@hotmail.com

² Curso de Letras do CAJ/UFG – fernanda_freitassoares@yahoo.com.br

³ Curso de Letras do CAJ/UFG – elianamoraesufg@yahoo.com.br

proposição de atividades de leitura, de produção escrita e de análise lingüística, as quais podem ser implementadas de forma articulada ou não. É, pois, *nessa linha de pensamento que propomos este projeto de pesquisa para estudar, analisar e compreender o que os alunos escrevem, quando escrevem nas aulas de língua portuguesa.*

De um modo geral, atividades didáticas tem sido o foco de muitos cursos de formação inicial e/ou continuada, sobretudo, pelas necessidades criadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), na área da língua materna, pelos PCN de Língua Portuguesa, conforme podemos perceber nos excertos a seguir retirados desse documento:

As situações de ensino da língua precisam ser organizadas, basicamente, considerando-se o *texto* como unidade básica de ensino e a *diversidade de textos e gêneros que circulam socialmente*, bem como suas características específicas. [PCN fundamental II, p.10. *grifo nosso*]

Além disso, os PCN de Língua Portuguesa propõem que a produção escrita deve considerar as “condições de produção, a sua finalidade, a especificidade do gênero e o interlocutor eleito, dentre outros” (PCN- LP, p.58)

No que diz respeito a elaboração do texto, o documento sugere o “estabelecimento de temas, levantamento de idéias e dados, planejamento, rascunho, revisão com intervenção do professor e, por fim a elaboração da versão final.”

Dessa forma, ao destacar a importância de se considerar as características dos gêneros na leitura e na escrita dos textos, alarga as possibilidades de uso e tratamento do texto como objeto de ensino. Nesse sentido, a noção de gênero do discurso ganha uma relevância especial para o trabalho com a língua na sala de aula, pois ela é mobilizada como uma categoria capaz de articular as atividades de práticas de leitura, análise lingüística e produção de textos em torno de um e/ou mais gêneros do discurso.

Ao produzir um texto, o autor precisa coordenar uma série de aspectos: o que dizer, a quem dizer, como dizer. E, pensar em atividades para ensinar a escrever, é, inicialmente, identificar os múltiplos aspectos envolvidos na produção dessa escrita, para propor aos alunos atividades seqüenciadas, que reduzam parte da complexidade da tarefa no que se refere tanto ao processo de redação (redigir) quanto ao de refacção (refazer) da escrita.

Segundo os PCNs-LP, o aluno passa por quatro etapas no que concerne o processo de escrever na escola: transcrição, reprodução, decalque e autoria. As atividades de transcrição são aquelas que exigem do aluno que ele realize com atenção para garantir a fidelidade do registro e o domínio das convenções gráficas da escrita. Nesta fase, o que dizer e o como dizer já estão determinados pelo texto original. Já as atividades que envolvem reprodução, paráfrase, resumos permitem que o aluno fique em parte, liberado da

tarefa de pensar sobre o que escrever, pois o plano do conteúdo já está definido pelo texto modelo. Neste momento o aluno realiza atividades que oferecem possibilidades de tratar aspectos coesivos da língua, de aspectos do plano da expressão, ou seja, do como dizer. As práticas de decalque funcionam quase como modelos lacunados: as questões formais já estão definidas pelo caráter altamente convencionalizado dos gêneros, como requerimentos, cartas comerciais e outros. Em suas aplicações mais criativas – paródias – preservam boa parte da estruturas formal do texto modelo, permitindo que o aluno se concentre no que tem a dizer. Nas atividades de produção que envolvem a autoria ou a criação, a tarefa do aluno torna-se mais complexa, porque ele precisa articular os planos do conteúdo -- o que dizer – e o da expressão – como dizer. (PCN-LP, p.76)

Nesta pesquisa buscar-se-á conhecer o que o aluno escreve nas aulas de português, procurando compreender o processo de produção da sua escrita levando em conta as categorias elencadas acima, com vistas a elaboração de seqüências didáticas que permitam ao aluno a produção de uma escrita no nível da autoria, ou seja, que ele seja capaz de ter o que dizer e saber o como dizer.

2. OBJETIVOS

- Investigar as práticas de escrita dos alunos do Ensino Fundamental (5^aa 8^a séries) em aulas de Língua Portuguesa;
- Conhecer práticas de escrita realizadas pelos alunos do Ensino Fundamental;
- Analisar as práticas de escrita realizadas pelos alunos, em aulas de Português, no Ensino Fundamental;
- analisar as categorias didáticas de práticas de produção escrita nos textos produzidos pelos alunos: transcrição, reprodução, decalque e autoria;
- Construir um Banco de Dados com material cedido pelos professores e alunos das escolas pesquisadas.

3. METODOLOGIA

Neste Projeto pretendemos, através de um estudo de caráter exploratório e naturalístico, descrever e analisar as práticas de escrita dos alunos do Ensino Fundamental para verificar o que escrevem, quando escrevem nas aulas de língua portuguesa.

Os sujeitos da pesquisa deverão ser alunos do Ensino Fundamental (5^aa 8^a. Séries) de escolas públicas de Jataí. Para isso, utilizaremos um questionário exploratório com vistas a seleção dos sujeitos de pesquisa. Além disso, poderemos lançar mão da coleta de cadernos de alunos para verificar o que eles registram quando escrevem nas aulas de Português.

Um outro instrumento a ser utilizado será a entrevista. Esta entrevista deverá ter um

caráter bem informal, pois deverá ter o objetivo de perceber, nos discursos tanto dos professores quanto dos alunos, no que refere-se à escrita, quais são as suas expectativas ao “que” e ao “como” se ensina de "escrita" nas aulas de Português.

O diário de campo constituirá um importante instrumento de coleta de dados, onde serão registrados os dados e os fatos que possam esclarecer e contribuir para a análise do problema em pesquisa. Far-se-á dois tipos de anotações, uma puramente descritiva, e outra com um caráter reflexivo. Considera-se que são as reflexões, as indagações que podem nos apontar os melhores caminhos para as reestruturações a serem feitas durante a pesquisa.

A observação das aulas será assistemática, buscando recolher os dados e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador interfira, no decorrer das aulas, fazendo perguntas diretas; e de acordo com a participação do observador, portanto, a observação será do tipo não participante.

De posse dos dados e relatórios das aulas observadas, passaremos ao próximo passo. Retomaremos o instrumento entrevista. As primeiras entrevistas terão um caráter exploratório. Nesta etapa, as entrevistas deverão ser semi-estruturadas, com o objetivo de esclarecer e compreender melhor os dados e fatos apresentados pelos alunos e professores no decorrer de suas ações. Elaboraremos um roteiro a partir das observações e análises feitas para não correr o risco de perder os objetivos da pesquisa.

Por último, passaremos a fazer a análise com vistas à compreensão do ensino da escrita no contexto observado. Esta análise deverá ser constante, desde os primeiros contatos com os alunos e professores, e, à medida que os dados vão sendo interpretados e analisados poderão surgir novos elementos que deverão ser incorporados à pesquisa; portanto, os pesquisadores deverão estar atentos a tudo, conscientes de que a qualidade de seu trabalho depende do seu envolvimento.

4. Referência Bibliográfica

BAKHTIN, M.(2000)/[1952-1953]. *Estética da Criação Verbal*. 3ª. ed. São Paulo: Martins Fontes.

_____. (1981)/[1929]. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 2ª. Ed. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC.

BOCH, F. (1999) *Pratiques d'écriture et de réécriture à l'université. La prise de notes, entre texte source et texte cible*. Paris: Presses Universitaires du Septentrion.

BRANCA-ROSOFF, S. (1998) Abréviations et ícones dans les prise de notes dès étudiants. In: M. Bilger, K. dan den Eynde & F. Gadet (Eds.) *Analyse linguistique et approches de l'oral. Recueil d'études offert em hommage à Claire-Blanche-Benveniste* (p.286-299). Leuven-Paris: Peeters.

BRASIL/SEF/MEC . (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa – 3º e 4º ciclos - 5ª a 8ª série - do Ensino Fundamental*, vol. 2. Brasília/DF: SEF/MEC.

GERALDI, J. W.(2004) *A aula como acontecimento*..Portugal: Tipave, Indústrias gráficas de Aveiro.

_____.(1996). *Linguagem e Ensino: Exercícios de militância e divulgação*. Campinas _ SP: Mercado de Letras – ALB.

_____. (1997). *Portos de Passagem*. 4ª. Ed. São paulo: Martins Fontes. (Coleção Texto e Linguagem).

_____. (Org.). (1984). *O texto na sala de aula*. 2ª. Ed. Cascavel, ASSOESTE.

LAHIRE, B. (1993). *Culture écrire et inégalités scolaires – Sociologie de l' 'echec scolaire' à l' école primaire*. Lyon:PUL.

Piolat, A. (2001). *La prise de notes*. Paris:Presses Universitaires de France. Collection Exyclopédique: Que sais je?

Piolat, A. & Boch, F. (2004) *Apprendre en notant et apprendre à noter*. In: E. Gentaz & P. Dessus (Eds.) *Comprendre les apprentizages*. Psychologie cognitive et éducation. Paris: Dunod.